

Firme, irônico, humorado, otimista, religioso

"Os acontecimentos de minha vida se processam naturalmente, sem que eu os force. Sem que eu os crie por vontade própria, eles vão surgindo dentro do cumprimento do meu próprio destino." Ao declarar-se candidato à Presidência da República, em agosto do ano passado.

"Eu me considero um homem comum, sem nenhum traço de excepcionalidade. As minhas virtudes são poucas e escassas, mas também não tenho por que me envergonhar dos meus defeitos. Eu sempre fui muito tranquilo, isso é muito do povo mineiro. Afinal vivemos perto das montanhas, o que nos leva muito à meditação. Nós estamos muito mais perto do céu..." Entrevista à TV Manchete, em 14 de janeiro de 1985.

"Recebi uma influência muito direta de São Tomás de Aquino e de Santo Agostinho. E, no Brasil, de maneira muito intensa, de Tristão de Alhayde. Costumo dizer que só não sou comunista graças ao Tristão." Entrevista a O Estado em 18 de janeiro de 1985.

"Vargas me marcou muito pela lição de austeridade e zelo pela coisa pública". Entrevista a O Estado em 18 de janeiro de 1985.

"É preciso, de uma vez por todas, acabar com a imagem de que a seca é o maior problema do Nordeste... É evidente que o maior e mais grave problema da região é o empobrecimento crescente da população...". A 14 de janeiro, em Recife, como candidato.

"Minha juventude não é a do rock. É a do estudo, do trabalho e do sacrifício". A 3 de janeiro de 1985, quando lhe perguntaram se iria ao Rock-in-Rio.

"Jamais pleiteei posições e cargos, os quais, a despeito de minha notória relutância em os aceitar, me têm sido impostos por injunções irrecusáveis de amigos que muito prezo". Em 1936, como vereador em 1982, como candidato ao governo de Minas e no ano passado; quando sua candidatura à Presidência foi lançada.

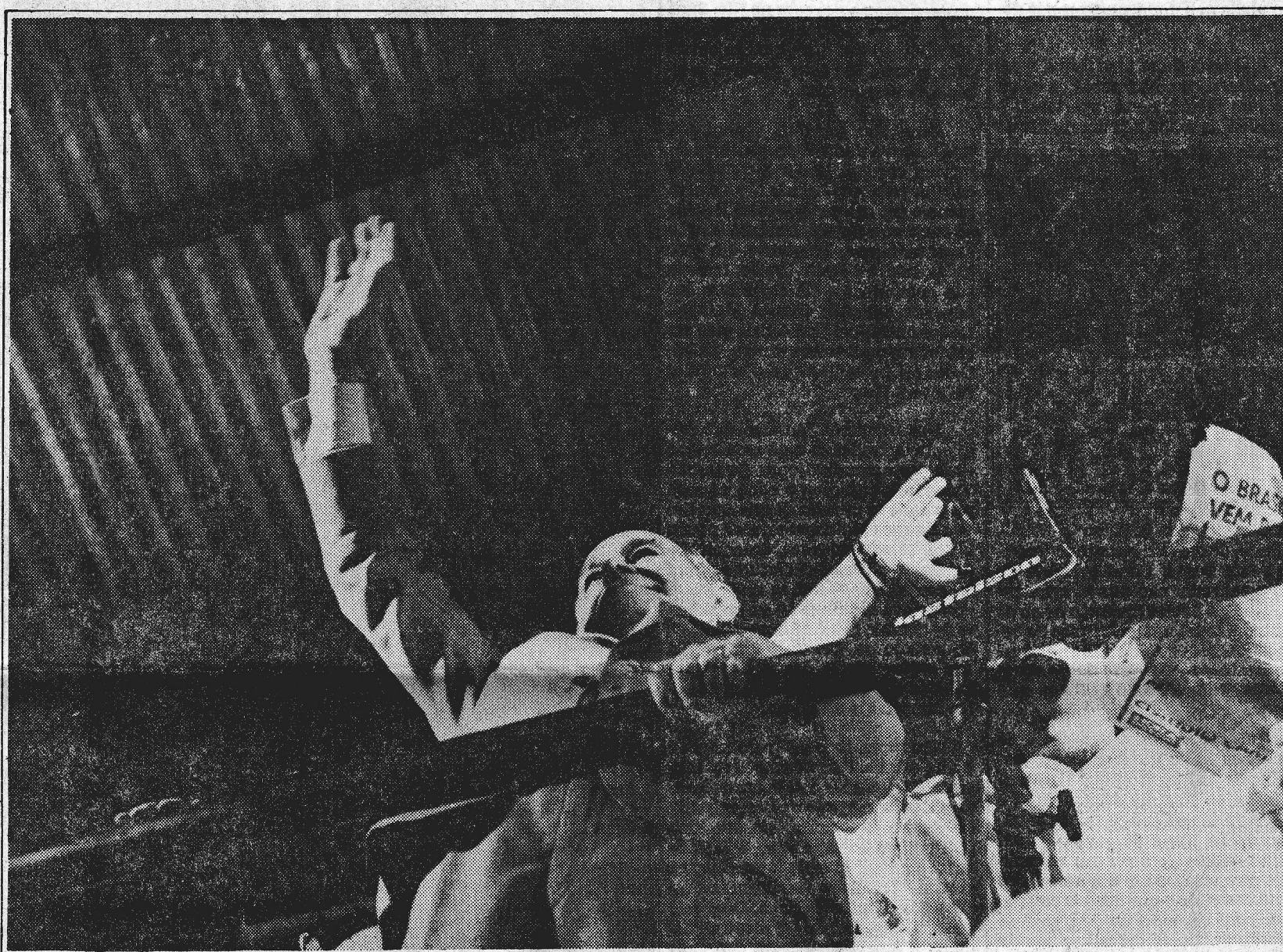
"Acho que sou tão jovem perto deles..." Ao citar Konrad Adenauer, Deng Xiaoping, Sandro Pertini e Ronald Reagan, para um correspondente estrangeiro que lhe perguntara se a idade não o atrapalharia para governar, em 7 de janeiro de 1985.

"Ele, até agora, só enfrentou amadores." Quando seu adversário, Paulo Maluf, disse que era "imbatível", a 17 de agosto de 1984.

"Se todos quisermos, dizia-nos há quase 200 anos Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, poderemos fazer deste país uma grande Nação. Vamos fazê-la." Em seu discurso de presidente-eleito, em 15 de janeiro de 1985.

"Com o êxtase e o terror de haver sido o escolhido, entrego-me hoje ao serviço da Nação." Em seu discurso de presidente-eleito, em 15 de janeiro de 1985.

"Não se paga dinheiro com a fome." Entrevista coletiva à imprensa em 18 de janeiro de 1985, respondendo sobre a dívida externa brasileira.



"As manifestações de apoio e de solidariedade que hoje eu recebi da minha gente... só não me arrebatou o coração porque eu tenho um coração de ferro a pulsar por Minas Gerais." Discurso feito em Belo Horizonte em 18 de janeiro de 1985.

"A pedra angular desta República há de ser uma constituinte soberana, a qual há de nos dar uma Constituição em que os direitos e liberdades democráticos sejam nelas esculpidos a golpes de fogo e de sangue para que não desapareçam nunca..." Discurso como candidato, em Belo Horizonte, em 5 de janeiro de 1985.

"Se não fosse o Castelo (o presidente Castello Branco) tamos ter aqui uma 'pinóchetada' mais infamante do que aquela do Chile." Entrevista a O Estado, em 2 de abril de 1978.

"O PMDB não é um partido lírico, um partido de protesto e nem o partido da crítica. Somos algo mais. Somos uma academia de estudos e de debates, consciente de suas responsabilidades histórica e social." Ao receber o documento "Nova República", em 9 de janeiro de 1985.

"A mudança não pode ser, nem será obra de um homem só, ou de um conjunto de homens, ou de lideranças selecionadas. Há de ser um trabalho de todos os patriotas deste país." Ao receber o documento "Nova República", em 9 de janeiro de 1985.

"Austero e simples. Como eu queira." Sobre o seu escritório de candidato à Presidência da República, em 13 de janeiro de 1985.

"Vou dizer que hoje o Brasil é uma democracia". Ao embarcar para a Europa, em 24 de janeiro de 1985.

"Se é difícil a restauração da Democracia, mais difícil é sua consolidação..."

Em discurso de saudação ao ministro Mário Soares, de Portugal, em Lisboa, a 28 de janeiro de 1985.

"Eu não me canso, quem cansa é o Brasil". Após uma semana de intensa atividade na Europa, em 31 de janeiro de 1985.

"Não há nada na vida que se compare à emoção de marcar um gol". Relembrando sua meninice em entrevista a O Globo, no dia 13 de janeiro de 1985.

"Tenho as superstições da vida mineira: gato preto não cruza na minha frente e não passo embaixo de escadas" Depoimento a Afinal, em 13 de janeiro de 1985.

"Voltem. Vamos precisar muito do trabalho de todos os brasileiros." A um grupo de exilados brasileiros, no México, em 6 de fevereiro de 1985.

"O avião tem, sobre mim, um poder sonórfico imenso e isso me permite chegar descansado". Aos jornalistas, viajando para Buenos Aires em 7 de fevereiro de 1985.

"Se a inflação e as estatais não forem contidas, o País será ingovernável." Entrevista coletiva dada em 11 de fevereiro de 1985.

"É proibido gastar." De seu primeiro discurso ao Ministério, lido pelo presidente em exercício, José Sarney, em 17 de março de 1985, porque ele já estava hospitalizado.

"O nosso povo está aflito, inseguro, intranquilo, em face dessas acabrunhantes realidades. Já não temo pelo seu futuro, mas pelo dia de amanhã, que lhe pode reservar as mais duras e penosas decepções no seu cotidiano já trágico". Ao falar no Senado, antes de assumir o governo de Minas, a 10 de março de 1983.

"A credibilidade e a confiança são as fontes de esperança. A hora que vivemos neste Brasil confuso, temeroso e descrente é austera e grave, prenhe de angústias, incertezas e receios. É uma hora de desesperança, mas não ainda de desespero". No mesmo discurso no Senado.

"Liberdade é outro nome de Minas". Ao assumir o governo de Minas Gerais, a 15 de março de 1983.

"Não nos adianta confiar na ajuda internacional. Temos, nós mesmos, de abrir a estrada da redenção". Ainda no seu discurso de posse, em Minas.

"Essas hipóteses são tão distantes e remotas... são tantas as etapas que teriam de ser vencidas que no final o pretendo candidato já estaria exaurido". Em entrevista ao Jornal da Tarde, publicada em 7 de novembro de 1983.

"Ir pode ser ruim, mas não ir pode ser péssimo". Quando admitiu ser candidato à Presidência e ir ao Colégio Eleitoral, em junho de 1984.

"As grandes causas que transformam o mundo, mesmo que triunfem pela ação dos pensadores políticos, nem sempre prescindem da presença dos mártires, que a elas ofereceram o holocausto da sua pazão e da sua vida". Discurso em Ouro Preto feito no ano passado, no Dia de Tiradentes.

"O que há de belo na democracia é que ela é uma conquista cotidiana". Em entrevista à imprensa, a 4 de março de 1978.

"A revolução de 1964, feita em nome da democracia e do combate à corrupção, acabou por destruir a primeira e por institucionalizar a segunda." Na convenção do MDB de julho de 1978, em Belo Horizonte.

"O governo está infiltrado de fascistas." Reagindo à afirmação de Geisel de que a oposição estava infiltrada de comunistas. Novembro de 1978.

"Acho que o sistema parlamentar... é o único caminho para se ter no Brasil uma democracia. Mas a sua adoção depende de muitos fatores". Entrevista publicada pelo Estado a 2 de abril de 1978.

"Sou um democrata-cristão de centro-esquerda e da linha reformista." Entrevista à imprensa, 24 de março de 1978.

"O MDB jamais se curvou diante da luta liberticida que há 12 anos se abateu sobre o País e é hoje o último reduto dos que lutam pelo estado de direito." Discursando no simpósio "O Homem e a Liberdade", em Florianópolis, a 17 de junho de 1976.

"O governo encerra o ano de 1976 numa grave encruzilhada política: ou caminha no sentido de seus declarados propósitos de uma ampla redemocratização ou mergulhará a Nação nos abismos da ilegalidade." Entrevistas à imprensa, em 26 de dezembro de 1976.

"Não se preocupe com o que dizem, meu filho. Eu sou sempre lembrado, mas na hora certa, sempre esquecido." Quando um repórter disse-lhe que seu nome estava sendo cogitado para a liderança do MDB, em fevereiro de 1977.

"Quando minha vez havia chegado, você me tomou o governo". Resposta ao senador Magalhães Pinto, em 1976, quando este lhe perguntou se tinha chegado sua vez de governar Minas Gerais.

"Só a prática democrática habilita o povo à democracia". No Rio, em almoço no clube dos Repórteres Políticos, a 24 de março de 1971.

"Todo governo tem a oposição que merece". Ao fazer uma conferência em Belo Horizonte, a 18 de novembro de 1967.

"Desço desta tribuna com a confiança renovada nas instituições democráticas da democracia representativa que praticamos". De seu discurso de renúncia do Conselho de Ministros, a 26 de junho de 1962.

"De todos os problemas com que se depara o País, nenhum supera o do custo de vida, na urgência de solução e na gravidade de suas perspectivas futuras". De seu relatório à Câmara dos Deputados, em 14 de novembro de 1961.

"Uma nação consolidada não é somente a comunhão dos homens na unidade do território. É também o sentimento de coesão na hora das grandes crises." Discurso em Porto Alegre, em 30 de outubro de 1961.

"O brasileiro é capaz de realizar prodígios que nenhum outro povo alcançou até hoje." Discurso na Assembleia Legislativa paulista, em 16 de outubro de 1961.

"Nas democracias, as decisões que o povo profere, através das urnas, são definitivas e inapeláveis." Ao ser derrotado para as eleições para o governo de Minas, em 20 de outubro de 1960.

"A grande obra de São Paulo é Minas Gerais. Nós, os mineiros, orgulhamo-nos de descender dos paulistas." Conferência no Centro Parlamentarista, em São Paulo, em 6 de outubro de 1961.

"Dissiparam-se as trevas, uma intensa claridade banha o País. É hora do trabalho." Discurso na Câmara Federal, em 29 de setembro de 1961, após a renúncia de Jânio Quadros.

"A primeira preocupação do governo é realmente uma estabilização visando ao bem-estar do povo, com medidas de recuperação da moeda que, contendo a inflação sem deflacionar, nos possibilitem dar dias de maior segurança, de mais tranquilidade e menos sofrimento para as camadas humildes da nossa população." Em 16 de setembro de 1961, quando indicado para primeiro-ministro.

"Temos de atribuir ao trabalho destaque sobre o capital na consideração dos fatores sobre a produção. E estou persuadido de que os direitos dos trabalhadores devem prevalecer sobre os interesses da empresa".



O BRASIL SEM TANCREDO